



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após encontro com os membros do Comitê Mundial de Trabalhadores do Grupo Volkswagen

São Bernardo do Campo-SP, 1º de junho de 2010

Presidente: Uma pergunta...

Jornalista: (incompreensível)

Presidente: Olha, eu condeno. Veja, eu, obviamente, como presidente da República, tem que ter todas as informações necessárias para poder se pronunciar. Eu conversei com o ministro Celso Amorim, agora pela manhã. As informações todas que se tem é que foram... o ataque... o bombardeio foi feito em águas internacionais e, portanto, Israel não tinha o direito de ter feito o que fez, mas vamos esperar que haja melhores investigações. Eu, sinceramente, estou convencido de que não é o uso de armas que vai garantir a paz. O que vai garantir a paz é muita conversa, muito diálogo, muito investimento em comida para acabar com a fome dos países mais pobres do mundo. Eu acho que, eu acho que os dirigentes precisam aprender a dialogar mais.

Jornalista: (incompreensível) fazer campanha...

Presidente: Não, não! Não é proibido o presidente da República fazer campanha, quando a campanha começar. O que eu não quero é fazer nada que possa infringir a legislação eleitoral, e isso só me permite fazer campanha depois que forem feitas as convenções partidárias e que os candidatos estiverem oficializados.



Jornalista: Mas o senhor vai tomar cuidado, Presidente?

Jornalista: (incompreensível)

Presidente: Veja, eu vou estudar. Tem uma decisão, a equipe econômica está estudando, junto com o Ministério da Previdência. Nos próximos dias eles me levarão a proposta, e aí eu tomarei a decisão. Eu estou muito tranquilo.

Jornalista: O senhor vai tomar cuidado nas campanhas, Presidente, depois das multas?

Presidente: Hein?

Jornalista: O senhor vai tomar cuidado, depois que tomou as multas?

Presidente: Ora, veja, tinha uma visão sobre campanha até outro dia. Agora mudou a decisão, e obviamente que não cabe ao presidente da República criar nenhum constrangimento para a Justiça Eleitoral. Pelo contrário, eu tenho que dar exemplo de que quero contribuir para que a questão eleitoral transcorra, no Brasil, com a maior normalidade possível.

Jornalista: A oposição chegou a dizer que o senhor, inclusive, tirou “sarro” da Justiça Eleitoral, quando foi multado.

Presidente: Eu não posso levar a sério o que a oposição diz.

Jornalista: Presidente, o senhor falou sobre a criação de universidades, do projeto de usar um pouco do dinheiro do pré-sal para isso. A gente viu hoje, no caderno de Economia, um corte de R\$ 1,2 bilhão no orçamento da educação.



Como é que o senhor vê isso?

Presidente: Veja, não foi apenas na educação. Nós cortamos R\$ 10 bilhões do orçamento, e obviamente que nós fizemos o corte porque o momento exige que a gente faça o corte. Isso não implica que haja redução de nenhum centavo no investimento na educação, porque nós temos ainda temos sete meses pela frente, até vencer o ano. Nós trabalhamos com a possibilidade de que vai melhorar a arrecadação e, melhorando a arrecadação, a gente vai repor a possibilidade de os Ministérios gastarem todo o dinheiro que foi disponibilizado. Obviamente que os ministros sabem perfeitamente bem que quando você faz o orçamento... a proposta do orçamento aprovada na Câmara, ela está subordinada tanto ao crescimento de mais arrecadação ou ao decréscimo da arrecadação. E nós tivemos um começo de ano muito ruim, do ponto de vista da arrecadação, que fez com que nos levasse a fazer um corte no orçamento de R\$ 10 bilhões.

É importante lembrar que o Ministro da Fazenda queria um corte maior e nós conseguimos fazer o corte de R\$ 10 bilhões. É muito, é muito, mas eu disse para vocês uma coisa: eu não brinco com a economia brasileira. Nós chegamos até onde nós chegamos com muita seriedade, com muita seriedade. Controlar a inflação é nossa obrigação moral e ética, porque quem perde com a inflação alta são os trabalhadores que vivem de salário. Manter a estabilidade é nosso compromisso, manter a política fiscal é um compromisso nosso. Portanto, se alguém imagina que, porque nós temos eleições, nós vamos brincar com a economia, pode tirar o cavalo da chuva, porque nós iremos manter a seriedade...

Jornalista: (incompreensível)

Presidente: Eu não sei por que foi. O dado concreto é que nós precisávamos



reduzir IPI e reduzir outros tributos para recuperar a economia. Deu certo. Agora, vamos ver o que vai acontecer.

Jornalista: (incompreensível)

Presidente: Nós estamos... Estamos tranquilos, estamos tranquilos com a situação econômica do país. Obviamente que estamos com o olho na crise europeia, ela é muito grave, eles estão demorando para tomar decisões. Mas vamos pedir a Deus que eles resolvam logo a crise deles, porque o Brasil precisa de tranquilidade. Nesse momento, nós queremos tranquilidade, e queremos que a Europa volte a consumir, porque a Europa é um grande importador de produtos brasileiros. Gente, até...

Jornalista: (incompreensível) o senhor vai para a África?

Presidente: Dia 02 de julho eu vou começar uma viagem por Cabo Verde; depois eu vou para Guiné-Bissau; depois Guiné Equatorial; depois Quênia; depois Tanzânia; depois Zâmbia; depois África do Sul; depois Brasil.

(\$31EGJLP)